

# Eficácia da hipodermóclise no cuidado paliativo em enfermarias de clínica geral

## Efficacy of hypodermoclysis in palliative care in general practice wards

## Eficacia de la hipodermocclisis en cuidados paliativos en salas de medicina general

Fernanda Silva Antunes<sup>1</sup>, Marcelo Lima da Silva<sup>2</sup>, Rayssa do Nascimento Sousa<sup>3</sup>, Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva<sup>4</sup>, Antônio Rony da Silva Pereira Rodrigues<sup>5</sup>

Como citar esse artigo. Antunes FS. Lima da Silva M. Nascimento Sousa R. Barros Silva MEW. Rodrigues ARSP. Eficácia da hipodermóclise no cuidado paliativo em enfermarias de clínica geral. Rev Pró-UniversSUS. 2023; 14(3): 49-55.

### Resumo

A hipodermóclise se trata de uma técnica para administração de fluidos e medicamentos. Nos cuidados paliativos, a hipodermóclise ainda é descrita como pouco difundida e tratada como um desafio para os profissionais de enfermagem. O objetivo deste estudo foi identificar na literatura estudos que descrevam a eficácia da hipodermóclise no cuidado paliativo de pacientes em enfermarias de clínica geral. Optou-se por realizar uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se a busca nas bases de dados BDENF, CUMED, IBECs, LILACS, MEDLINE, SciELO, CINAHL/EBSCO, Scopus e Web of Science. A busca se deu com uso dos descritores: “Hipodermóclise”, “Cuidados Paliativos”, “Hypodermoclysis” e “Palliative care”, junto ao operador booleano “AND”. Após a seleção dos estudos recuperados, 10 artigos foram eleitos para compor a revisão. Os estudos analisados evidenciaram que a hipodermóclise em cuidados paliativos se mostra vantajosa quando comparada a infusões intravenosas, além de proporcionar maior conforto e menor invasividade, diminuindo as punções repetitivas. A terapia subcutânea é segura, apresenta poucos efeitos adversos, favorecendo os cuidados paliativos em área hospitalar, sendo assim relatada como uma terapêutica promissora em cuidados paliativos, especialmente para pacientes idosos e frágeis. No entanto, é necessária novas pesquisas para firmar o uso de hipodermóclise em cuidados paliativos, bem como a formação adequada dos profissionais de saúde para aplicar essa técnica de modo eficiente.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem; Cuidados Paliativos; Terapia Subcutânea.



### Abstract

Hypodermoclysis is a technique for administering fluids and medications. In palliative care, hypodermoclysis is still described as little widespread and treated as a challenge for nursing professionals. The aim of this study was to identify in the literature studies that describe the efficacy of hypodermoclysis in the palliative care of patients in general practice wards. An integrative literature review was chosen. A search was performed in the databases BDENF, CUMED, IBECs, LILACS, MEDLINE, SciELO, CINAHL/EBSCO, Scopus and Web of Science. The search was performed using the descriptors: “Hypodermoclysis”, “Palliative Care”, “Hipodermóclise” and “Cuidados paliativos”, together with the boolean operator “AND”. After the selection of the recovered studies, 10 articles were elected to compose the review. The studies analyzed showed that hypodermoclysis in palliative care is advantageous when compared to intravenous infusions, in addition to providing greater comfort and less invasiveness, reducing repetitive punctures. Subcutaneous therapy is safe, has few adverse effects, favoring palliative care in the hospital area, and is thus reported as a promising therapy in palliative care, especially for elderly and frail patients. However, further research is needed to establish the use of hypodermoclysis in palliative care, as well as adequate training of health professionals to apply this technique efficiently.

**Keywords:** Nursing Care; Palliative Care; Hypodermoclysis.

### Resumen

La hipodermocclisis es una técnica para administrar líquidos y medicamentos. En los cuidados paliativos, la hipodermocclisis todavía se describe como poco extendida y se trata como un desafío para los profesionales de enfermería. El objetivo de este estudio fue identificar en la literatura estudios que describen la eficacia de la hipodermocclisis en los cuidados paliativos de pacientes en salas de medicina general. Se optó por una revisión integradora de la literatura. Se realizó una búsqueda en las bases de datos BDENF, CUMED, IBECs, LILACS, MEDLINE, SciELO, CINAHL/EBSCO, Scopus y Web of Science. La búsqueda se realizó utilizando los descriptores: “Hypodermoclysis”, “Palliative care”, “Hipodermóclise” y “Cuidados paliativos”, junto con el operador booleano “AND”. Después de la selección de los estudios recuperados, se eligieron 10 artículos para componer la revisión. Los estudios analizados mostraron que la hipodermocclisis en cuidados paliativos es ventajosa en comparación con las infusiones intravenosas, además de proporcionar mayor comodidad y menos invasividad, reduciendo las punciones repetitivas. La terapia subcutánea es segura, tiene pocos efectos adversos, favoreciendo los cuidados paliativos en el área hospitalaria y, por lo tanto, se informa como una terapia prometedora en cuidados paliativos, especialmente para pacientes ancianos y frágiles. Sin embargo, se necesita más investigación para establecer el uso de la hipodermocclisis en los cuidados paliativos, así como una capacitación adecuada de los profesionales de la salud para aplicar esta técnica de manera eficiente.

**Palabras clave:** Atención de Enfermería; Cuidados Paliativos; Hypodermoclyse.

#### Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente em Enfermagem, Faculdade Vale do Gorutuba, Nova Porteirinha, Minas Gerais, Brasil. Email: fernandasantunes7@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3900-053X>

<sup>2</sup>Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Planalto do Distrito Federal de Altamira-Uniplan, Altamira, Pará, Brasil. Email: M14371465@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8791-5064>

<sup>3</sup>Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil. Email: rayssaaluno@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7865-1637>

<sup>4</sup>Graduada de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, Brasil. Email: eduarda.wanderley@outlook.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4642-3282>

<sup>5</sup>Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: ronyy346silva@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8980-6451>

Email de correspondência: rayssaaluno@gmail.com

Recebido em: 29/06/23 Aceito em: 01/11/23.

## Introdução

Entende-se como cuidados paliativos (CP) a abordagem holística da saúde destinada a pessoas que enfrentam doenças graves, que ameaçam a qualidade e a continuidade da vida. É reconhecida em todo o mundo como inovadora, pois distancia-se da visão curativa da assistência à saúde, priorizando, em muitos casos, a não adoção de intervenções invasivas e com foco na promoção de qualidade de vida<sup>1</sup>.

Nessa perspectiva, os os cuidados paliativos em enfermarias de clínica geral são abordagens que envolvem multidisciplinaridade no suporte abrangente a pacientes com doenças crônicas ou progressivas, especialmente acima dos 60 anos. São essenciais para melhorar a qualidade de vida de pessoas em fase avançada da doença, ajudando a gerenciar sintomas como algia, astenia, anorexia e insônia<sup>2</sup>.

Embora o câncer seja comumente associado aos cuidados paliativos, outras condições como a doença hepática crônica, doenças cardiovasculares, doenças pulmonares crônicas com falência respiratória e doenças neurológicas também são diagnósticos comuns nesse contexto. Esses cuidados são fundamentais para proporcionar alívio e são essenciais nos sistemas de saúde<sup>3</sup>.

Nesse contexto, a hipodermóclise, uma terapia subcutânea, tem demonstrado sua importância na hidratação e administração de fármacos para o controle de sintomas em pacientes sob cuidados paliativos. No entanto, apesar do crescimento no uso da hipodermóclise como via parenteral preferencial em cuidados paliativos, ainda há variação em sua aplicação entre diferentes centros de saúde no Brasil, estudos atuais indicam que o conhecimento prático sobre essa abordagem ainda é limitado, o que levanta dúvidas e incertezas sobre indicação, execução e cuidados com a via subcutânea (SC)<sup>4</sup>.

Alguns dos pontos em questão incluem o tempo de permanência do dispositivo, o volume máximo de administração, o tempo de absorção, a possibilidade de irritação e desconforto na pele. Além disso, há a prática do uso off-label de medicamentos, quando os medicamentos administrados não possuem descrição em bula para essa finalidade, bem como a necessidade de habilidades e treinamento adequados para a correta aplicação da terapia<sup>5</sup>.

De modo geral, sabe-se que a absorção de fluidos e fármacos por meio da hipodermóclise ocorre no tecido subcutâneo, com transferência para a circulação sanguínea por difusão capilar. No entanto, existem limitações em relação à velocidade de administração, sendo recomendado um máximo de 1.500 ml por sítio em um período de 24 horas. Os sítios de administração usuais são as regiões abdominal, torácica, lateral e

anterior da coxa, deltoide e escapular<sup>6</sup>.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar a eficácia da hipodermóclise no cuidado paliativo de pacientes em enfermarias de clínica geral.

## Metodologia

Realizou-se uma Revisão Integrativa (RI), para buscar evidências por meio da análise da literatura existente. O método de sistematização foi realizado em seis etapas: identificação da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização e organização das informações, análise do escopo, interpretação dos achados e apresentação dos resultados da revisão<sup>7</sup>.

A questão norteadora foi estabelecida utilizando a estratégia PICo (População/pacientes em cuidados paliativos; Fenômeno de interesse/Administração de fluidos por hipodermóclise; Contexto/clínica geral), resultando na seguinte pergunta: “Qual é a eficácia da hipodermóclise no cuidado paliativo de pacientes na clínica geral?”.

A pesquisa dos artigos foi realizada em nove bases de dados por dois pesquisadores: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), consultadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)/PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), CINAHL/EBSCO, Scopus/Elsevier e Web of Science, acessadas por meio do portal de periódicos da Capes.

A escolha dessas bases foi baseada na oferta de periódicos científicos de alta qualidade. A busca foi realizada utilizando os descritores controlados “Hipodermóclise”, “Cuidados Paliativos”, “Hypodermoclysis” e “Palliative Care”, selecionados após consulta aos sites Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A estratégia de busca incluiu o uso do operador booleano “AND”, permitindo a seleção de artigos que continham todos os termos pesquisados. Além disso, também foi realizada uma busca manual nas referências dos artigos selecionados, com o objetivo de encontrar estudos complementares relevantes.

Os artigos foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram incluídos apenas estudos originais publicados entre maio de 2018 e maio de 2023, disponíveis na íntegra e que abordavam o tema da hipodermóclise e cuidados paliativos em pacientes internados em setores de clínica geral. Foram excluídos artigos que

apresentavam duplicidade nas bases de dados, revisões de literatura, teses, dissertações, relatos de caso ou de experiência e opiniões de especialistas.

Os critérios de inclusão e exclusão foram avaliados separadamente por dois autores. Em caso de discordância, um terceiro pesquisador foi consultado para avaliar os artigos e selecionar aqueles elegíveis para leitura completa.

Por se tratar de um estudo de revisão com amostra proveniente de bancos de dados secundários, não foi necessária a submissão à Plataforma Brasil para aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

## Resultados e Discussão

Foram recuperados nas bases de dados 198 artigos, com destaque para as bases BDENF (14 artigos), CINAHL (42 artigos), CUMED (um artigo) e LILACS (21 artigos), Scopus (57 artigos), MEDLINE

(54 artigos), Web of Science (44 artigos), SciELO (6 artigos).

Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 40 estudos para leitura de títulos e resumos, sendo excluídos 19 artigos após essa fase. Posteriormente, 21 estudos foram lidos na íntegra, onde 10 artigos foram excluídos, que resultaram na seleção de 13 artigos, sendo um excluído por duplicação. Ao total, nove artigos foram selecionados por meio da busca nas bases de dados, e um artigo foi incluído após busca manual nas referências, assim 10 artigos foram selecionados para compor a amostra final da RI.

A baixo, no quadro 1, estão apresentadas algumas características dos estudos selecionados, incluindo o autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo.

No quadro 2, foram apresentados os principais achados dos estudos, incluindo os aspectos relacionados à utilização da via subcutânea, como indicações, benefícios, efeitos adversos e complicações. Além das características dos pacientes incluídos nos estudos.

**Quadro 1.** Características dos estudos sobre a hipodermólise em pacientes em cuidados paliativos, por autor/ ano, título, objetivo, tipo de estudo.

Autor/ ano	Objetivo	Tipo de estudo
(2022) <sup>12</sup>	Quantificar prospectivamente os efeitos clínicos líquidos da hipodermólise em pacientes paliativos com doença avançada que necessitavam de fluidos suplementares.	Coorte consecutiva multilocal e multinacional.
(2022) <sup>8</sup>	Identificar as ocorrências relacionadas à punção venosa periférica e à hipodermólise entre pacientes internados em um hospital geral e em um hospital exclusivo de assistência a pacientes em cuidados paliativos oncológicos.	Observacional, descritivo e multicêntrico.
(2021) <sup>13</sup>	Realizar um estudo randomizado controlado (RCT) comparando SC com hidratação IV.	Randomizado controlado.
(2022) <sup>15</sup>	Elucidar quando a hidratação SC pode ser relevante e potencialmente orientar os médicos no planejamento do tratamento de hidratação do paciente idoso.	Exploratório.
(2018) <sup>11</sup>	Investigar a eficácia da aplicação subcutânea infusão (hipodermólise) em pacientes geriátricos com desidratação leve e moderada.	Randomizado controlado.
(2019) <sup>10</sup>	Caracterizar as complicações associadas ao uso da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos.	Observacional, prospectivo.
(2022) <sup>17</sup>	Avaliar a eficácia de uma infusão subcutânea de acetaminofeno no tratamento de dor e febre em pacientes geriátricos e em cuidados paliativos; determinar seu perfil de segurança e possíveis reações adversas; determinar certas características relacionadas a esta via de administração	Experimental.
(2022) <sup>9</sup>	Caracterizar e analisar o uso de hipodermólise em pacientes pediátricos internados em unidade de terapia intensiva, unidade clínica e unidade de cuidados paliativos um hospital público em Belo Horizonte.	Descritivo, observacional, de coorte transversal e com abordagem quantitativa.

**Quadro 1 (cont.).** Características dos estudos sobre a hipodermóclise em pacientes em cuidados paliativos, por autor/ ano, título, objetivo, tipo de estudo.

(2020) <sup>14</sup>	Caracterizar os pacientes oncológicos internados sob cuidados paliativos submetidos a punção venosa periférica e a hipodermóclise, segundo as variáveis sociodemográficas e clínicas.	Observacional, de caráter descritivo e com seguimento prospectivo.
(2023) <sup>16</sup>	Analisar os fatores associados aos efeitos adversos locais decorrentes da hipodermóclise em idosos em cuidados paliativos	Coorte concorrente.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

**Quadro 2.** Principais achados em estudos sobre Infusão Subcutânea em Pacientes internados em enfermarias de clínica geral.

Autor/ ano	Achados
(2022) <sup>12</sup>	O estudo incluiu 99 pacientes de 20 locais diferentes, com 88 pacientes fornecendo informações completas sobre benefícios e danos. A idade média dos pacientes foi de 71 anos e a maioria (57,6%) era do sexo masculino. O escore de desempenho de Karnofsky (AKPS) teve uma média de 31,0. O IMC médio foi de 22,8 kg/m <sup>2</sup> . A principal indicação para a infusão foi hidratação (31,8%), seguida de astenia (18,2%). 56,8% dos pacientes tiveram redução de sintomas, enquanto 38,7% relataram efeitos adversos. Os pacientes em fase terminal apresentaram menos benefícios (15,4%) e mais danos (38%). A infusão teve uma duração média de 2,9 dias. O dano mais comum relatado foi edema nos membros (21,5%). A maioria dos pacientes (61,3%) não apresentou sintomas de eventos adversos.
(2022) <sup>8</sup>	O estudo contou com a participação de 160 pacientes oncológicos internados em cuidados paliativos, sendo a maioria (74,4%) em enfermarias de clínica médica. A idade média dos pacientes foi de 67,4 anos. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (52,1%). A neoplasia maligna primária mais comum foi colorretal (12,6%). Quanto às metástases, as mais frequentes foram pulmonares (17,3%). A maioria dos pacientes tinha um familiar como cuidador principal (94,1%). A principal finalidade da punção foi a antibioticoterapia (34,7%), seguida de analgesia (34%). Houve o registro de duas punções subcutâneas com sinais flogísticos (1,0%) e um hematoma no local de inserção do cateter (0,5%).
(2021) <sup>13</sup>	Foram incluídos 51 pacientes. Destes, 14 foram recrutados em unidade de avaliação aguda, 32 na enfermaria ortopédica e 5 em unidade de cuidados de curto prazo. A média de idade dos pacientes foi de 79 anos no grupo subcutâneo e 83 anos no grupo intravenoso. A maioria dos pacientes era do sexo feminino (66% no grupo subcutâneo e 62% no grupo intravenoso). Os pacientes tinham em média 4 comorbidades conhecidas. Seis pacientes (28%) no grupo subcutâneo e 10 pacientes (43%) no grupo intravenoso apresentaram pelo menos um efeito adverso. Não houve relatos de sangramento ou hematoma relacionados aos cateteres.
(2022) <sup>15</sup>	Participaram da pesquisa seis pacientes, sendo três homens e três mulheres, com média de idade de 81 anos, tinham em média 10 medicamentos prescritos antes da admissão. Receberam uma infusão SC de 235 ml de solução salina isotônica contendo um marcador de pertecnetato de tecnécio-99m. Em um dos pacientes, o cateter interno coagulou após 40 minutos, impedindo a coleta de amostras de sangue. Todas as infusões foram concluídas em 60 minutos. Ao final da infusão, o volume médio de líquido presente no espaço subcutâneo foi de 111 ml, correspondendo a (53%) do líquido infundido. Fração absorvida após 25, 40, 55, 70 e 85 minutos do término da infusão foi de (74%), (81%), (85%), (88%) e (90%), respectivamente. Taxas de absorção média estimadas a partir da medição no local de infusão foram de 127 ml/h. O valor do platô da atividade no sangue foi alcançado após 48 minutos, e da atividade na glândula tireoide foi alcançado após 58 minutos.

**Quadro 2 (cont.).** Principais achados em estudos sobre Infusão Subcutânea em Pacientes internados em enfermarias de clínica geral.

Autor/ ano	Achados
(2018) <sup>11</sup>	Foram incluídos 30 pacientes com média de idade de 81,97 anos, (90%) eram do sexo feminino, (66,8%) eram dependentes para nutrição, 56,7% utilizavam a via oral e (43,3%) a via enteral, (60%) eram dependentes para ingestão de líquidos e (66,7%) estavam acamados. Entre os eventos adversos o edema na área de infusão ocorreu em (22,2%) das administrações por via intravenosa (IV) e (4,4%) das administrações por via subcutânea (SC), vermelhidão na região ocorreu em (74,4%) das administrações por IV e (40%) das administrações por SC, sangramento ocorreu em (73,3%) das administrações por IV e (12,2%) das administrações por SC, agitação ocorreu em (75,6%) das administrações por IV e (11,1%) das administrações por SC. Em média, o cateter foi mantido por 15,04 horas.
(2019) <sup>10</sup>	O estudo envolveu 78 pacientes em cuidados paliativos, com um total de 254 punções subcutâneas realizadas. A região anterolateral da coxa foi o local mais utilizado para as punções (50,0%), seguida da região do deltoide (20,5%). A maioria das punções foi bem sucedida e sem complicações (65,4% dos casos). As principais complicações observadas foram edema (9,4%) e hiperemia (9,1%), sendo que a região do deltoide apresentou a maior proporção de complicações. A soroterapia foi a solução mais administrada via subcutânea (61,0%), seguida de morfina (48,8%) e dipirona (32,3%). A troca da punção subcutânea ocorreu principalmente devido ao período normatizado de substituição (35%), seguida por complicações (16,1%).
(2022) <sup>17</sup>	O estudo incluiu 31 pacientes, a média de idade dos pacientes foi de 83,3 anos, maioria dos era do sexo feminino (26 pacientes, 83,87%). O acetaminofeno foi administrado por via subcutânea, foram administradas um total de 120 doses. A média de doses por paciente foi de 3,9, com um desvio padrão de 5,21, a marca utilizada foi Perfalgan. Todas as doses foram administradas na coxa, a indicação para o uso foi dor em 11 pacientes (35,48%) e febre em 11 pacientes (35,48%). As reações adversas relatadas foram edema local em 16 pacientes (51,61%), endurecimento em um paciente (3,23%), dor em um paciente (3,23%) e calor local em um paciente (3,23%). Aos 180 minutos, apenas 2 pacientes (6,45%) ainda apresentavam edema no local da infusão. Nenhum outro efeito colateral foi relatado no dia seguinte à remoção da linha subcutânea.
(2022) <sup>9</sup>	A população foi de 27 crianças, predominantemente do sexo masculino (17) e com idade mediana de 24 meses. A faixa etária mais prevalente foi de 0 a 5 anos (63%). Os diagnósticos clínicos mais comuns foram doenças com bases neurológicas, distúrbios hematológicos, do aparelho geniturinário, do aparelho respiratório e doenças genéticas. A região subclavicular foi o local mais comum para punção subcutânea (51,7%). O tempo médio de permanência do cateter foi entre 1 e 5 dias (51,7%). Os principais motivos para a retirada do cateter foram sinais flogísticos (20%) e exteriorização acidental do dispositivo (16,7%). Foram prescritos 12 fármacos diferentes via subcutânea, com morfina sendo o mais utilizado (28,9%) para o conforto e controle da dor (42%).
(2020) <sup>14</sup>	Participaram da pesquisa 45 pacientes, a maioria era do sexo masculino (62,22%) e tinha uma idade média de 66,56 anos. Os principais diagnósticos oncológicos observados foram câncer de pulmão (20,00%) e câncer colorretal (15,56%). A comorbidade mais frequente foi hipertensão arterial sistêmica (44,44%). Os sintomas mais comuns apresentados pelos pacientes no dia da internação foram inapetência, sonolência, fadiga, dispneia e dor moderada a forte intensidade. Os locais de punção subcutâneos mais utilizados foram região abdominal, anterolateral da coxa e deltoidea. Os medicamentos mais utilizados durante a internação foram dipirona, morfina, ondansetrona e dexametasona. As principais finalidades das punções foram analgesia e antibioticoterapia. Os antibióticos correspondiam a 15,12% dos medicamentos mais prescritos.

**Quadro 2 (cont.).** Principais achados em estudos sobre Infusão Subcutânea em Pacientes internados em enfermarias de clinica geral.

Autor/ ano	Achados
(2023) <sup>16</sup>	O estudo envolveu 127 idosos em cuidados paliativos, sendo que a incidência de eventos adversos foi de 24,0%. A obstrução do cateter foi o evento adverso mais comum, representando 11,3% dos casos, seguido por edema local (8,5%). O uso de cloreto de sódio 0,9% teve um efeito protetor, contribuindo para a redução de complicações. Entre os idosos participantes, 75 eram mulheres. A fragilidade foi o diagnóstico mais prevalente, avaliado de acordo com o CFS. A maioria dos pacientes (101) estava em fase de fim de vida, conforme o PPS. A região de punção mais frequente foi o abdômen, seguido pelo deltóide, infrascapular e vasto lateral da coxa. A dipirona foi a droga mais frequente (23,30%), e o cloreto de sódio 0,9% foi a solução mais utilizada (61,25%). A administração de ondansetrona por hipodermoclise aumentou três vezes a chance de ocorrer um efeito adverso. O IMC foi associado à ocorrência de efeitos adversos.

Fonte. Elaborado pelos autores (2023).

Estudos mostram que é comum hospitalizar pacientes em cuidados paliativos para controlar sintomas como dor, náuseas, vômitos e vertigem, que prejudicam a qualidade de vida. Portanto, as equipes de saúde devem estar preparadas para o manejo adequado de medicamentos<sup>8</sup>.

É fundamental oferecer educação continuada e capacitar a equipe médica para sua indicação e a equipe de enfermagem para administração de fluidos e manejo das intercorrências relacionadas ao uso da via. As principais razões incluem não realização da técnica é a falta de experiência e a dificuldade da equipe de enfermagem em receber instruções sobre essa prática<sup>9</sup>.

A hipodermoclise, tem se mostrado uma opção terapêutica promissora em cuidados paliativos, especialmente em pacientes idosos e frágeis, essa via de administração oferece vantagens significativas, como menor invasividade e maior conforto para o paciente. No entanto, é fundamental que sua segurança e eficácia sejam rigorosamente avaliadas<sup>10</sup>.

Além disso, a administração subcutânea de fluidos se mostrou vantajosa em comparação com a infusão intravenosa (IV) em pacientes com Alzheimer e outras formas de demência, apresentando menos complicações e menor número de cateteres utilizados<sup>11</sup>. No entanto, há evidências que pacientes em fase terminal podem ter menos benefícios com a hidratação subcutânea em comparação com os demais pacientes<sup>12</sup>.

Os estudos também abordam a terapia subcutânea em pacientes pediátricos, destacando a infusão de medicamentos para o controle da dor e o tratamento de infecções bacterianas nessa população, o local de punção mais comum foi a região subclavicular<sup>9</sup>.

Além disso, a comparação entre a hidratação

parenteral via cateter intravenoso (IV) e subcutâneo (SC) demonstrou que ambos os métodos são seguros e não apresentaram diferenças significativas em termos de efeitos adversos graves<sup>13</sup>. A terapia subcutânea pode ser uma alternativa à via intravenosa em casos em que a punção venosa é difícil de ser obtida, minimizando desconforto e complicações associadas a punções repetidas<sup>14</sup>. Isso ressalta a versatilidade dessa via de administração, que pode ser utilizada para diferentes propósitos terapêuticos, oferecendo uma alternativa viável à via venosa periférica<sup>8</sup>.

A terapia subcutânea é escolhida devido à facilidade de acesso ao espaço subcutâneo e à capacidade de proporcionar uma absorção lenta e contínua dos medicamentos. Essa característica resulta em um efeito terapêutico prolongado e melhora dos sintomas ao longo do tempo<sup>14</sup>.

Um estudo verificou-se que a infusão subcutânea de acetaminofeno, apresentou um rápido início de ação, proporcionando alívio dos sintomas em até 60 minutos, houve diminuição significativa na intensidade da dor e na temperatura corporal após a administração subcutânea, indicando uma eficaz taxa de absorção desses medicamentos<sup>12</sup>.

Além disso, um estudo avaliou a taxa de absorção de uma solução salina isotônica durante a infusão subcutânea. Os resultados indicaram que, após 60 minutos de infusão, aproximadamente 53% do fluido infundido foi absorvido do espaço subcutâneo, e uma hora após o término da infusão, cerca de 88% do fluido foi absorvido. A taxa média de absorção estimada foi de 127 ml/h<sup>15</sup>.

Os estudos revisados apontaram diferentes locais utilizados para as punções subcutâneas. Os locais mais

frequentemente utilizados são a região anterolateral da coxa, seguida pelo abdômen, deltoide, infraclavicular e interescapular<sup>10</sup>. Ainda, destacara-se que o vasto lateral da coxa é o local mais comumente utilizado para a hipodermóclise<sup>9,16</sup>.

É importante considerar os locais de administração da via subcutânea, pois a escolha do local adequado pode influenciar na eficácia da terapia, na absorção dos medicamentos e no conforto do paciente. Além disso, os estudos identificaram associações significativas entre variáveis numéricas, como Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência do braço, duração da internação e dose total de medicamento, com a ocorrência de eventos adversos relacionados à hipodermóclise<sup>16</sup>.

A terapia subcutânea oferece vantagens significativas em termos de conforto e menor invasividade para os pacientes em cuidados paliativos, no entanto, como qualquer procedimento, também pode apresentar possível iatrogenia. Apesar do baixo risco de complicações, alguns eventos adversos da hipodermóclise são relatados, como rubor, hiperemia, algia, edema, celulite local<sup>10,16-17</sup>.

Além disso, a exteriorização acidental e a obstrução do cateter são complicações que ressaltam a necessidade de monitoramento cuidadoso e medidas de prevenção durante o procedimento<sup>9,16</sup>. No entanto, é importante ressaltar que esses riscos são considerados simples e na maioria das vezes facilmente reversíveis, com baixo potencial de causar sequelas aos pacientes.

## Conclusão

A hipodermóclise apresenta-se como uma opção terapêutica importante no cuidado paliativo, oferecendo benefícios no controle dos sintomas e na qualidade de vida dos pacientes. No entanto, apesar do conhecimento disponível sobre a prática ao longo dos anos, essa técnica ainda é negligenciada nas prescrições e nos cuidados habituais em clínica geral. Portanto, é importante proporcionar à equipe de cuidados treinamento adequada sobre a técnica, para que possa ser oferecida aos pacientes, proporcionando cuidado um holístico e baseado em evidências científicas,

## Referências

- Gomes AL, Othero MB. Cuidados paliativos. *Estud Avancados*. 2016 Dez.; 30(88):155-66.
- Green E, Knight S, Gott M, Barclay S, White P. Patients' and carers' perspectives of palliative care in general practice: a systematic review with narrative synthesis. *Palliat Med*. 2018 jan.;32(4):838-50.
- Armijo N, Abbot T, Espinoza M, Neculhueque X, Balmaceda C. Estimation of the demand for palliative care in non-oncologic patients in Chile. *BMC Palliat Care*. 2023 jan.;22(1):01-07.
- Vidal FK, Oselame GB, Neves EB, De Oliveira EM. Hipodermóclise: revisão sistemática da literatura. *Rev Bras Cienc Saude USCS*. 2015

set.;13(45):61-69.

- Oliveira TC, Carvalho JV, Anjos MK, Paes GO. Preparo e administração de medicamentos por via subcutânea: os saberes da equipe de enfermagem. *Rev Enferm Atual Derme*. 2019 abr.;87(25):01-07
- Bruno VG. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. *Einstein*. 2015;(13):122-128.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que? e como fazer. *einstein (Sao Paulo)*. 2010;8(1):102-106.
- Bolela F, Lima R, Souza AC, Moreira MR, Lago AJO, Simino GPR, et al. Cancer patients in Palliative Care: occurrences related to venipuncture and hypodermoclysis. *Rev Lat Am Enferm*. 2022;30:01-10.
- Lúcio AL, Leite EI, Rigor L. Caracterização do uso de hipodermóclise em pacientes internados em um hospital infantil de belo horizonte. *Rev Medica Minas Gerais* 2022;32:e-32107.
- Guedes ND, Melo LS, Santos FB, Barbosa JA. Complicações da via subcutânea na infusão de medicamentos e soluções em cuidados paliativos. *Rev Rene*. 2019 set.;20:e40933.
- Esmeray G, Şenturan L, Döventaş A. A study on efficacy of hydration administered by subcutaneous infusion in geriatric patients geriatric hastalarda subkutan infüzyonla yapılan hidrasyonun etkinliğine ilişkin bir çalışma. *Turk J Geriatr*. 2018;21(3):438-45.
- Agar MR, Chang S, Amgarth-Duff I, Garcia MV, Hunt J, Phillips JL, Sinnarajah A, Fainsinger R. Investigating the benefits and harms of hypodermoclysis of patients in palliative care: a consecutive cohort study. *Palliat Med*. 2022 Maio;36(5):830-40.
- Danielsen MB. Adverse effects of subcutaneous vs intravenous hydration in older adults: An assessor-blinded randomised controlled trial (RCT). *Age Ageing*. 2021;51(1):1-8.
- Moreira MR, Souza AC, Villar J, Bolela F, Viana AL, Pessalacia JD. Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise. *Rev Enferm Cent Oeste Min*. 2020 dez.;10:e4032.
- Danielsen MB, Jødal L, Riis J, Karmisholt JS, Valdórrsson Ó, Jørgensen MG, et al. Absorption rate of subcutaneously infused fluid in ill multimorbid older patients. *Plos One*. 2022 out.;17(10):e0275783.
- Souza RE, Mendoza IYQ, Reis AM, Tavares JP, Guimarães GD, Simino GD, et al. Factors associated with the occurrence of adverse effects resulting from hypodermoclysis in older adults in palliative care: a cohort study. *J Infus Nurs*. 2023 Mar.;46(2):107-15.
- Khoury JE, Hlais S, Helou M, Mouhaweij MC, Barmo S, et al. Evaluation of efficacy and safety of subcutaneous acetaminophen in geriatrics and palliative care (APAPSUBQ). *BMC Palliat Care*. 2022 mar.;21(1):02-09.